

# SUMÁRIO

<b>PLANO DA OBRA</b> .....	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>1 ESTILO</b> .....	<b>31</b>
1.1 Os princípios de estilo .....	31
1.1.1 Introdução .....	31
1.1.1.1 Direito e linguagem .....	31
1.1.1.2 O estilo jurídico é multifacetado .....	32
1.1.2 Os princípios de estilo não ensinam a escrever .....	33
1.1.2.1 Não se aprende a escrever apenas estudando os princípios de estilo .....	33
1.1.2.2 Ensinar a escrever bem .....	34
1.1.3 Não existe certo e errado em estilo .....	35
1.1.4 Os princípios e regras existem para serem violados .....	36
1.1.5 Os princípios de estilo se complementam e se contradizem .....	37
1.1.5.1 Os princípios de estilo se complementam .....	37
1.1.5.2 Os princípios de estilo se contradizem .....	38
1.1.5.3 Os vícios e os acertos se acumulam e se potencializam .....	39
1.1.6 O atraso do Brasil em técnicas de redação .....	39
1.1.7 Manuais de Português jurídico .....	42
1.1.7.1 O jurista brasileiro precisa desaprender a escrever .....	42
1.1.7.2 Os manuais de português jurídico .....	42
1.1.7.3 Conclusão .....	44

1.2	As três acepções de estilo .....	45
1.2.1	Estilo, palavra multifacetada .....	45
1.2.2	Estilo é a forma .....	45
1.2.3	Estilo é o pensamento .....	47
1.2.3.1	Estilo é a mensagem .....	48
1.2.3.2	Estilo e pensamento .....	49
1.2.4	Estilo é o autor .....	50
1.2.5	Estilo é a forma, o pensamento e o autor: é técnica, ciência e arte .....	52
1.2.5.1	O estilo é a forma, é o pensamento, e é o autor .....	52
1.2.5.2	Contradição nos estilistas .....	52
1.2.6	Conclusão .....	53
<b>2</b>	<b>FORMA .....</b>	<b>55</b>
2.1	Escreva de forma concisa 1 (fundamentos) .....	55
2.1.1	Conciso, sucinto e lacônico .....	56
2.1.2	A concisão e os demais princípios de estilo .....	56
2.1.3	Galho seco, capim e gordura .....	58
2.1.4	A irresistível tentação de encher linguiça .....	59
2.1.5	Dois tipos de corte .....	60
2.1.6	A concisão no inglês .....	61
2.1.7	O princípio da leitora ocupada .....	63
2.1.8	Evite palavras e expressões inúteis .....	66
2.1.9	Repetição deliberada e repetição viciosa .....	68
2.1.10	Conclusão .....	69
2.2	Escreva de forma concisa 2 (aplicação) .....	69
2.2.1	As várias maneiras de violar o princípio da concisão .....	70
2.2.2	Evite palavras e expressões muleta .....	71
2.2.2.1	Introdução .....	71
2.2.2.2	Algumas expressões muleta .....	72
2.2.2.3	Algumas palavras muleta .....	73
2.2.2.4	Elimine artigos, preposições e possessivos desnecessários .....	74
2.2.2.5	Conclusão .....	75
2.2.3	Evite adjetivos e advérbios inúteis .....	76
2.2.3.1	Evite adjetivos e advérbios inúteis .....	76
2.2.3.2	Outros exemplos de adjetivos e advérbios inúteis .....	78
2.2.3.3	Exemplo especial de palavra inútil: <i>respectivo</i> e <i>respectivamente</i> .....	80
2.2.3.4	Exemplo especial de palavra inútil: <i>literalmente</i> .....	82
2.2.3.5	Exemplo especial de palavra inútil: <i>verdadeiro</i> .....	83

2.2.3.6	O emprego cafona de adjetivos e advérbios .....	84
2.2.3.7	Adjetivos e advérbios inúteis no Brasil .....	86
2.2.4	Repudie a adjetivação bajulatória .....	87
2.2.4.1	Repudie a bajulação .....	87
2.2.4.2	Adjetivação puxa-saco .....	89
2.2.5	Evite o metadiscorso .....	90
2.2.5.1	Introdução .....	90
2.2.5.2	Evite o metadiscorso .....	91
2.2.5.3	As aspas como metadiscorso .....	92
2.2.5.4	O metadiscorso longo .....	93
2.2.5.5	Conclusão .....	94
2.2.6	Escreva sem se repetir .....	94
2.2.6.1	A repetição de ideias .....	94
2.2.6.2	Técnicas ilegítimas de repetição .....	95
2.2.6.3	Como se repetir sem que ninguém perceba (nem você mesmo) .....	97
2.2.7	Evite pares de palavras e tautologias .....	98
2.2.7.1	Cure-se da sinonimomania .....	98
2.2.7.2	Pares de palavras .....	99
2.2.7.3	Pares de palavras no juridiquês .....	99
2.2.7.4	Repetição em dois tempos verbais .....	101
2.2.7.5	Repetição de números por extenso .....	101
2.2.7.6	Tautologias 1 .....	102
2.2.7.7	Tautologias 2 .....	103
2.2.7.8	Pares de palavras em livros de redação e gramática .....	104
2.2.7.9	Pares de palavras em livro de metodologia jurídica .....	105
2.2.7.10	Pares de palavras em livro de português jurídico .....	107
2.2.7.11	Conclusão .....	109
2.2.8	Evite construções desnecessariamente longas .....	109
2.2.8.1	Introdução .....	109
2.2.8.2	Evite construções desnecessariamente longas .....	110
2.2.8.3	Evite construções desnecessariamente curtas .....	114
2.2.9	Evite pigarros linguísticos .....	114
2.2.9.1	O pigarro linguístico .....	114
2.2.9.2	Os principais padrões de pigarro linguístico .....	116
2.2.9.3	Padrões menores de pigarros linguísticos .....	119
2.2.9.4	Pigarros linguísticos fora do padrão .....	120
2.2.9.5	Pigarros linguísticos criativos .....	120
2.2.9.6	Pigarros linguísticos enfeitados .....	121
2.2.9.7	Combinações de pigarros linguísticos .....	122

2.2.9.8	Pigarros linguísticos em forma negativa .....	123
2.2.9.9	Pigarros linguísticos com dupla negação .....	124
2.2.9.10	Pigarros linguísticos que antecipam uma repetição .....	124
2.2.9.11	Pigarros linguísticos que buscam enfatizar a mensagem .....	125
2.2.9.12	Pigarros linguísticos que apresentam a opinião do autor .....	125
2.2.9.13	Pigarros linguísticos arrogantes .....	126
2.2.9.14	Pigarros linguísticos no meio da frase .....	127
2.2.9.15	Pigarros linguísticos não formulaicos .....	128
2.2.9.16	Pigarros linguísticos longos .....	129
2.2.9.17	Pigarros linguísticos no juridiquês .....	130
2.2.9.18	Combinações de pigarros linguísticos formulaicos em livro de português jurídico .....	132
2.2.9.19	Conclusão .....	133
2.2.10	Expressões inúteis no juridiquês .....	134
2.2.11	Conclusão .....	137
2.3	Escreva de forma precisa 1 (fundamentos) .....	137
2.3.1	Precisão e clareza .....	138
2.3.2	Busque a palavra precisa .....	139
2.3.2.1	A palavra precisa .....	139
2.3.2.2	A busca pela palavra precisa .....	140
2.3.2.3	A busca da precisão ao revisar .....	141
2.3.2.4	O excesso de precisão pode ser ridículo: a favor do <i>contra</i> .....	142
2.3.3	Desenvolva um vocabulário rico e variado .....	143
2.3.4	Use dicionários analógicos ou de sinônimos .....	145
2.3.5	Conclusão .....	148
2.4	Escreva de forma precisa 2 (aplicação) .....	149
2.4.1	Escreva de forma específica e concreta .....	149
2.4.1.1	Linguagem abstrata e linguagem concreta .....	149
2.4.1.2	Termos abstratos e genéricos são imprecisos .....	150
2.4.1.3	Escreva com palavras específicas e concretas .....	151
2.4.1.4	Verbos genéricos .....	152
2.4.1.5	Conclusão .....	155
2.4.2	Evite a variação elegante .....	156
2.4.2.1	O mito contra a repetição de palavras .....	156
2.4.2.2	A pseudorregra é mal compreendida .....	157
2.4.2.3	A variação elegante .....	158
2.4.2.4	O caso das palavras homônimas, homófonas e homógrafas .....	160
2.4.2.5	A variação elegante em livros de português jurídico 1 .....	160
2.4.2.6	A variação elegante em livros de português jurídico 2 .....	162

2.4.2.7	A variação elegante e o direito positivo brasileiro .....	164
2.4.2.8	A variação elegante no juridiquês 1 .....	164
2.4.2.9	A variação elegante no juridiquês 2 .....	167
2.4.3	Conclusão .....	168
2.5	Escreva de forma clara 1 (fundamentos) .....	168
2.5.1	A clareza e os demais princípios de estilo .....	168
2.5.2	Três tipos de ambiguidade .....	169
2.5.3	A busca da clareza .....	170
2.5.3.1	O jurista precisa ser claro .....	170
2.5.3.2	Não obrigue sua leitora a reler o texto para entendê-lo .....	171
2.5.3.3	Dois obstáculos à clareza .....	172
2.5.4	Clareza de pensamento e clareza de expressão .....	173
2.5.4.1	Introdução .....	173
2.5.4.2	Clareza de pensamento .....	173
2.5.4.3	Clareza de expressão .....	174
2.5.4.4	Conclusão .....	175
2.5.5	A falsa elegância da ambiguidade .....	175
2.5.5.1	A arte de ser ininteligível .....	175
2.5.5.2	Clareza em Schopenhauer .....	177
2.5.6	Juristas têm uma audiência hostil .....	178
2.5.7	Não conte com o contexto para sanar ambiguidades .....	181
2.5.8	A maldição do conhecimento .....	182
2.5.8.1	A maldição do conhecimento .....	182
2.5.8.2	É difícil identificar e reconhecer a própria ambiguidade .....	183
2.5.9	Ambiguidade deliberada e ambiguidade viciosa .....	183
2.5.10	A ambiguidade na redação legislativa .....	185
2.5.11	Conclusão .....	185
2.6	Escreva de forma clara 2 (direta, ativa e afirmativa) .....	185
2.6.1	A ambiguidade na ordem das palavras .....	186
2.6.1.1	Introdução .....	186
2.6.1.2	Mantenha o modificador próximo da palavra que ele modifica .....	186
2.6.1.3	Modificadores mal colocados 1 .....	187
2.6.1.4	Modificadores mal colocados 2 (advérbios) .....	189
2.6.1.5	Mantenha juntas as ideias relacionadas .....	190
2.6.1.6	Ambiguidade ao citar .....	190
2.6.1.7	Conclusão .....	191
2.6.2	Escreva preferencialmente na forma direta .....	192
2.6.2.1	A ordem direta .....	192

2.6.2.2	A ordem inversa .....	192
2.6.2.3	O fascínio do juridiquês pela ordem inversa .....	193
2.6.2.4	O abuso da ordem inversa e das orações intercaladas e o excesso de vírgulas .....	194
2.6.2.5	Frases que começam pelo tema .....	194
2.6.2.6	Os bons usos da ordem inversa .....	195
2.6.2.7	Conclusão .....	196
2.6.3	Escreva preferencialmente na forma ativa .....	196
2.6.3.1	O bom escritor escuta as vozes do verbo .....	196
2.6.3.2	As muitas desvantagens da voz passiva .....	197
2.6.3.3	Escreva preferencialmente na voz ativa .....	198
2.6.3.4	Os bons usos da voz passiva .....	199
2.6.3.5	A voz passiva como característica do juridiquês .....	201
2.6.3.6	O mito da escrita impessoal no juridiquês .....	201
2.6.3.7	A voz passiva na linguagem jurídica americana .....	202
2.6.3.8	A voz passiva no Brasil .....	203
2.6.3.9	Conclusão .....	204
2.6.4	Escreva preferencialmente na forma afirmativa .....	205
2.6.4.1	Escreva preferencialmente na afirmativa .....	205
2.6.4.2	Transforme o negativo em afirmativo .....	206
2.6.4.3	Evite a dupla negação .....	207
2.6.4.4	Troque a dupla negação pela afirmação .....	207
2.6.4.5	A dupla negação enfática .....	208
2.6.4.6	Os bons usos da dupla negação .....	208
2.6.4.7	Evite a negativa invertida .....	210
2.6.4.8	Conclusão .....	211
2.6.5	Use pronomes com antecedentes claros .....	212
2.6.6	Evite siglas e abreviaturas .....	212
2.6.7	Conclusão .....	214
2.7	Escreva de forma simples 1 (fundamentos) .....	214
2.7.1	A busca da simplicidade .....	215
2.7.1.1	A simplicidade é a suprema sofisticação .....	215
2.7.1.2	A batalha do juridiquês contra a simplicidade .....	216
2.7.2	Dois tipos de simplicidade .....	218
2.7.2.1	O aspecto formal e o aspecto substancial da simplicidade .....	219
2.7.2.2	A simplicidade formal .....	219
2.7.2.3	A simplicidade substancial .....	219
2.7.3	Escreva para se expressar, não para impressionar .....	220
2.7.3.1	Não distraia a atenção do leitor .....	221

2.7.3.2	Palavras difíceis também têm utilidade .....	221
2.7.3.3	Escreva com palavras curtas e simples .....	222
2.7.3.4	Eloquência sem arrogância .....	223
2.7.4	O risco de usar palavras desconhecidas e errar .....	224
2.7.5	Escrever como se fala? .....	228
2.7.5.1	Escreva como se fala .....	228
2.7.5.2	Escreva como se fala, mas... .....	229
2.7.5.3	Um texto escrito como se fala .....	230
2.7.5.4	Arrogância oral .....	231
2.7.6	Conclusão .....	232
2.8	Escreva de forma simples 2 (repudie o juridiquês) .....	232
2.8.1	O juridiquês e os demais vícios de estilo .....	232
2.8.2	O vício do juridiquês lexical .....	234
2.8.2.1	Juridiquês como linguagem inacessível ao público .....	234
2.8.2.2	A perpetuação do juridiquês .....	235
2.8.2.3	Motivos alegados para preservar o juridiquês .....	237
2.8.2.4	Motivos para evitar o juridiquês .....	238
2.8.3	Os quatro níveis de juridiquês lexical .....	239
2.8.4	Juridiquês (nível 1) .....	241
2.8.5	Juridiquês (nível 2) .....	242
2.8.5.1	Palavras difíceis e arrogantes .....	242
2.8.5.2	Palavras medianamente difíceis de uso forense .....	244
2.8.5.3	A expressão <i>lídimo</i> .....	244
2.8.5.4	Um trauma de juventude: <i>olvidar</i> .....	245
2.8.6	O <i>latin lover</i> .....	245
2.8.6.1	Latim inútil 1 .....	245
2.8.6.2	Latim inútil 2 .....	247
2.8.6.3	Pedantismo em língua estrangeira .....	249
2.8.7	Juridiquês (nível 3) .....	249
2.8.7.1	Palavras pedantes .....	249
2.8.7.2	Juridiquês como jargão do jurista .....	251
2.8.8	Juridiquês (nível 4) .....	252
2.8.8.1	Palavras mais elegantes que a prima pobre .....	252
2.8.8.2	Palavras metidas .....	255
2.8.8.3	Palavras dominantes e palavras secundárias .....	256
2.8.8.4	Presunção contra palavras imponentes .....	256
2.8.8.5	Palavras metidas à besta .....	257
2.8.8.6	Plural pretensioso .....	257
2.8.8.7	Terceira pessoa do plural pretensioso .....	258

2.8.8.8	Tempos verbais exóticos .....	258
2.8.9	Evite expressões arrogantes ou arcaicas .....	258
2.8.9.1	Evite expressões arrogantes ou arcaicas .....	258
2.8.9.2	A expressão <i>à guisa de</i> .....	262
2.8.9.3	Evite expressões ridículas .....	263
2.8.10	Evite <i>o mesmo, a mesma, este, esta, deste, desta</i> .....	264
2.8.11	Evite a mesóclise .....	267
2.8.12	Evite sílabas e letras esnobes .....	268
2.8.12.1	Acréscimo de sílabas e letras .....	268
2.8.12.2	Acréscimo de uma letra .....	271
2.8.12.3	O superlativo absoluto sintético esnobe .....	271
2.8.12.4	Troca de letras .....	273
2.8.12.5	Subtração de sílabas e letras .....	273
2.8.12.6	A palavra <i>inconteste</i> .....	275
2.8.13	Terminologia jurídica técnica não é juridiquês .....	279
2.8.13.1	Palavras e expressões técnico-jurídicas .....	279
2.8.13.2	Palavras e expressões do direito que não são técnicas .....	281
2.8.14	Evite a linguagem simplória .....	282
2.8.15	O juridiquês nos livros de português jurídico .....	284
2.8.15.1	O ensino formal do juridiquês .....	284
2.8.15.2	Reações do juridiquês às críticas ao juridiquês .....	288
2.8.16	Conclusão .....	290
2.9	Escreva de forma vigorosa 1 (como não obter ênfase) .....	291
2.9.1	Introdução .....	291
2.9.2	Como não obter ênfase .....	291
2.9.3	Não se obtém ênfase dando ênfase .....	291
2.9.4	Não se obtém ênfase com frases de ênfase .....	292
2.9.5	Não se obtém ênfase com exclamação .....	292
2.9.5.1	Evite dar ênfase com o ponto de exclamação .....	292
2.9.5.2	A exclamação nos livros de português jurídico .....	293
2.9.6	Não se obtém ênfase com adjetivos, advérbios e superlativos .....	293
2.9.6.1	Introdução .....	294
2.9.6.2	Evite adjetivos .....	294
2.9.6.3	Evite advérbios .....	295
2.9.6.4	O abuso do advérbio <i>muito</i> .....	296
2.9.6.5	Evite superlativos .....	297
2.9.6.6	Conclusão .....	298
2.9.7	Não se obtém ênfase com recursos tipográficos .....	298



2.9.7.1	Introdução .....	299
2.9.7.2	O escritor inexperiente dá ênfase com recursos tipográficos .....	299
2.9.7.3	O escritor experiente dá ênfase com recursos de estilo .....	300
2.9.7.4	O emprego do itálico e do negrito para obter clareza ou ênfase .....	300
2.9.7.5	O emprego de aspas e maiúsculas para obter clareza ou ênfase .....	301
2.9.7.6	O emprego de listas indentadas para obter clareza ou ênfase .....	302
2.9.7.7	O abuso de recursos tipográficos no juridiquês .....	302
2.9.7.8	O ensino dos recursos tipográficos em livros de português jurídico ...	303
2.9.8	Não se obtém ênfase com perguntas retóricas .....	304
2.9.8.1	Evite perguntas retóricas .....	304
2.9.8.2	Vários tipos de perguntas retóricas .....	305
2.9.8.3	A pergunta retórica no direito brasileiro .....	306
2.9.8.4	Quem gosta de perguntas retóricas? .....	307
2.9.8.5	O bom emprego da pergunta retórica .....	308
2.9.8.6	Evite perguntas indiretas .....	309
2.9.9	Conclusão .....	310
2.10	Escreva de forma vigorosa 2 (como obter ênfase) .....	310
2.10.1	Como obter ênfase .....	310
2.10.2	Escreva de forma concisa, precisa, clara, simples, afirmativa, ativa, direta e concreta .....	311
2.10.3	Demonstre, não conte ( <i>Show, don't tell</i> ) .....	312
2.10.4	Não escreva de forma hesitante .....	313
2.10.5	Escreva com verbos de ação .....	314
2.10.6	Escreva com verbos (não com substantivos) .....	316
2.10.6.1	A substantivação ou nominalização das palavras .....	316
2.10.6.2	Evite a substantivação de verbos .....	316
2.10.6.3	Os substantivos zumbis e os verbos de ação .....	317
2.10.6.4	Evite a substantivação de adjetivos .....	318
2.10.6.5	Evite o excesso de substantivos .....	319
2.10.6.6	Conclusão .....	320
2.10.7	Use figuras de linguagem .....	320
2.10.7.1	O poder da linguagem figurada .....	320
2.10.7.2	As várias figuras de linguagem (símile e metáfora) .....	321
2.10.7.3	A construção das figuras de linguagem .....	322
2.10.7.4	Perigos da figura de linguagem .....	322
2.10.7.5	Cuidados com a construção da figura de linguagem .....	324
2.10.7.6	Conclusão .....	325
2.10.8	Evite clichês .....	325

2.10.8.1	Os clichês banalizam seu estilo .....	325
2.10.8.2	Exemplos de clichês .....	326
2.10.8.3	O clichê e o estilo <i>fast food</i> .....	327
2.10.8.4	Os clichês impedem o escritor de desenvolver seu estilo .....	328
2.10.8.5	Os clichês no direito Brasileiro .....	328
2.10.8.6	Quando usar clichês .....	329
2.10.9	Escreva de forma paralela .....	330
2.10.9.1	A construção paralela .....	330
2.10.9.2	Outros exemplos de paralelismo .....	331
2.10.9.3	Paralelismo no Código Civil de 1916 .....	333
2.10.9.4	Conclusão .....	333
2.10.10	Posicione palavras importantes no começo e no fim das frases .....	334
2.10.10.1	A posição das palavras na frase .....	334
2.10.10.2	Obtenha ênfase pela estrutura da frase .....	335
2.10.10.3	Coloque no meio o que não merece destaque .....	335
2.10.10.4	Os princípios de estilo se intercalam .....	336
2.10.11	Comece com o argumento mais forte .....	337
2.10.12	Conclusão .....	338

### **3 ESTRUTURA ..... 339**

3.1	Estruture as frases .....	339
3.1.1	A frase .....	339
3.1.2	Estruture as frases de forma direta e simples .....	339
3.1.3	Como corrigir uma frase mal estruturada .....	341
3.2	Escreva frases curtas .....	341
3.2.1	Escreva frases de tamanho variável, predominantemente curtas .....	341
3.2.1.1	Escreva frases de tamanho variável .....	341
3.2.1.2	A função da pontuação no tamanho da frase .....	342
3.2.1.3	Escreva com frases predominantemente curtas .....	343
3.2.2	Evite frases longas .....	344
3.2.2.1	Os riscos das frases longas .....	344
3.2.2.2	O que é uma frase longa .....	344
3.2.2.3	Tipos de frases longas mal escritas .....	345
3.2.3	Controle o tamanho das frases .....	346
3.2.3.1	A frase deve conter somente uma ideia .....	346
3.2.3.2	Sugestões para manter as frases curtas .....	347
3.2.3.3	O que são frases predominantemente curtas .....	347
3.2.3.4	Evite frases longas .....	348
3.2.4	Frases longas são difíceis de ler e de escrever .....	349

3.2.4.1	Frases longas são difíceis de ler .....	349
3.2.4.2	Frases longas são difíceis de escrever .....	350
3.2.5	Evite excessos de qualificações na frase .....	351
3.2.5.1	Excesso de qualificações na frase .....	351
3.2.5.2	O jurista inseguro qualifica desnecessariamente .....	353
3.2.5.3	Dividir para conquistar: Coloque qualificações na frase seguinte .....	353
3.2.5.4	Omitir para conquistar: omita qualificações .....	354
3.2.5.5	Organizar para conquistar: organize as qualificações .....	354
3.2.6	O juridiquês prefere frases longas .....	355
3.2.6.1	Frases longas nos direitos brasileiro e francês .....	355
3.2.6.2	O juridiquês contra as frases curtas .....	356
3.2.7	Evite frases extremamente curtas, mas nem sempre .....	358
3.2.7.1	Evite frases extremamente curtas .....	358
3.2.7.2	Escreva frases extremamente curtas e fragmentos de frase .....	359
3.2.8	Conclusão .....	360
3.3	Escreva frases longas .....	360
3.3.1	Escreva frases longas de forma deliberada .....	360
3.3.1.1	A majestade das frases longas .....	360
3.3.1.2	Aprenda a escrever frases longas .....	361
3.3.2	Técnicas para escrever frases longas .....	362
3.3.2.1	Como escrever frases longas .....	362
3.3.2.2	<i>Front-loaded sentences</i> e <i>end-loaded sentences</i> .....	364
3.3.2.3	A estrutura periódica e a estrutura cumulativa da frase .....	365
3.3.2.4	A frase longa é uma unidade de pensamento .....	367
3.3.2.5	Use ponto e vírgula, dois pontos e travessão para compor frases longas .....	367
3.3.3	Conclusão .....	368
3.4	Estruture os parágrafos .....	368
3.4.1	Faça do parágrafo a unidade de composição .....	368
3.4.1.1	A função do Parágrafo .....	368
3.4.1.2	O parágrafo como unidade da composição .....	369
3.4.1.3	O parágrafo tem unidade de pensamento e começo, meio e fim .....	369
3.4.2	Comece o parágrafo com o tópico frasal .....	370
3.4.2.1	O tópico frasal .....	370
3.4.2.2	As funções do tópico frasal .....	371
3.4.2.3	Variações sobre o tópico frasal .....	372
3.4.2.4	Parágrafos sem tópico frasal .....	374
3.4.3	Desenvolva o tópico frasal .....	375

3.4.3.1	Como desenvolver o tópico frasal .....	375
3.4.3.2	Modelos de desenvolvimento do parágrafo .....	375
3.4.4	Conclua, mas só se necessário .....	377
3.4.4.1	A conclusão do parágrafo como técnica de coesão .....	377
3.4.4.2	Nem sempre a conclusão é necessária .....	377
3.4.5	Conclusão .....	378
3.5	Escreva parágrafos curtos .....	378
3.5.1	Escreva parágrafos predominantemente curtos .....	378
3.5.2	O parágrafo curto é bom para o leitor e para o escritor .....	379
3.5.3	O juridiquês contra os parágrafos curtos .....	380
3.5.4	Evite parágrafos atrofiados .....	380
3.5.5	Escreva parágrafos extremamente curtos .....	381
3.5.6	Evite parágrafos longos unioracionais .....	382
3.5.7	Conclusão .....	383
<b>4</b>	<b>COESÃO E VOZ .....</b>	<b>385</b>
4.1	Defina a audiência .....	385
4.1.1	A importância da audiência no ato de escrever .....	385
4.1.2	Defina a audiência e empatize com ela .....	386
4.1.3	Dialogue com sua audiência .....	387
4.1.4	Escreva para sua audiência .....	388
4.1.5	Conclusão .....	389
4.2	Conduza o leitor pela mão .....	389
4.2.1	Coesão textual .....	389
4.2.1.1	A importância da coesão .....	389
4.2.1.2	Das palavras às frases, ao parágrafo, ao texto .....	390
4.2.1.3	Reproduza seu pensamento na mente do leitor .....	390
4.2.2	Métodos para obter coesão .....	391
4.2.3	Como não obter coesão .....	396
4.2.4	Coesão expressa e coesão implícita .....	398
4.2.5	O mito contra começar frases com <i>e</i> , <i>mas</i> e <i>ou</i> .....	399
4.2.6	Conclusão .....	401
4.3	Coesão pela pontuação .....	402
4.3.1	Enriqueça sua expressão com ponto e vírgula, dois pontos e travessão .....	402
4.3.2	Empregue o ponto e vírgula .....	402
4.3.2.1	Glória e decadência do ponto e vírgula na literatura brasileira .....	402
4.3.2.2	Não se aprende a empregar o ponto e vírgula lendo gramáticas .....	403
4.3.3	O emprego principal (e esquecido) do ponto e vírgula .....	406

4.3.3.1	Explicação intuitiva .....	406
4.3.3.2	Explicação gramatical .....	408
4.3.3.3	A regra gramatical .....	411
4.3.3.4	Aplicações práticas .....	412
4.3.4	Outros empregos do ponto e vírgula .....	415
4.3.4.1	Introdução .....	415
4.3.4.2	Unir orações coordenadas curtas de sentidos opostos .....	415
4.3.4.3	Unir orações coordenadas adversativas ou conclusivas .....	416
4.3.4.4	Unir orações ou fragmentos que já contenham vírgula interna .....	419
4.3.4.5	Empregos secundários e burocráticos .....	421
4.3.5	Uma breve história do ponto e vírgula .....	421
4.3.6	Como resgatar o emprego do ponto e vírgula .....	424
4.3.7	Conclusão: os três principais empregos do ponto e vírgula .....	427
4.3.8	Empregue os dois pontos .....	429
4.3.8.1	O principal emprego dos dois pontos: obter coesão .....	429
4.3.8.2	A oração principal deve ser gramaticalmente completa .....	430
4.3.9	Empregue travessão e parênteses .....	432
4.3.9.1	Uma breve interrupção .....	432
4.3.9.2	O preço da interrupção .....	433
4.3.9.3	O juridiquês e a interrupção .....	434
4.3.9.4	Questões incidentais no emprego dos parênteses .....	436
4.3.10	Pontuação não é decoração .....	437
4.3.10.1	Pontuação como sinalização de trânsito .....	437
4.3.10.2	Muitas regras da pontuação são flexíveis .....	438
4.3.10.3	Os sinais de pontuação mais (e menos) usados .....	439
4.3.10.4	Acentuação e crase .....	440
4.3.10.5	Não escreva com sinais matemáticos .....	441
4.3.11	Conclusão .....	441
4.4	Conheça gramática .....	443
4.4.1	Gramática e estilo .....	443
4.4.1.1	O mito da gramática .....	443
4.4.1.2	A gramática paralisa; o estilo liberta .....	445
4.4.2	Gramática prescritivista e descritivista .....	446
4.4.2.1	Gramática prescritivista e gramática descritivista .....	446
4.4.2.2	Gramática prescritivista .....	446
4.4.2.3	Gramática descritivista .....	447
4.4.2.4	A batalha entre prescritivistas e descritivistas .....	449
4.4.2.5	Todo prescritivista é um descritivista, e vice versa – uma diferença de grau .....	450

4.4.2.6	A evolução da língua e os conceitos gramaticais de certo e errado ....	452
4.4.2.7	Debate inútil para a linguagem jurídica .....	455
4.4.2.8	Debate inútil para a escola? .....	457
4.4.2.9	Conclusão .....	460
4.4.3	Dicionários e gramáticas .....	461
4.4.3.1	Os dicionários são descritivistas e prescritivistas .....	461
4.4.3.2	As gramáticas não são atualizadas .....	462
4.4.4	Ignore a norma padrão e siga a norma culta brasileira .....	464
4.4.4.1	Norma culta e norma padrão .....	464
4.4.4.2	O abismo entre a norma padrão e a norma culta .....	466
4.4.4.3	Um diálogo para compreender a perversidade da norma padrão .....	467
4.4.4.4	A maldição da norma padrão .....	468
4.4.4.5	A solução: uma gramática do português culto escrito brasileiro .....	469
4.4.5	Rejeite mitos e superstições gramaticais .....	471
4.4.5.1	Mitos e superstições gramaticais .....	471
4.4.5.2	Me ofende .....	472
4.4.5.3	Não veja redundância onde ninguém vê: <i>bela caligrafia</i> .....	476
4.4.5.4	Não veja violação etimológica onde não existe: <i>autópsia</i> .....	478
4.4.5.5	A expressão <i>através de</i> .....	480
4.4.5.6	A expressão <i>em anexo</i> .....	484
4.4.5.7	A expressão <i>risco de vida</i> .....	485
4.4.5.8	Conclusão .....	487
4.4.6	Aprenda gramática .....	487
4.4.6.1	Estude gramática .....	487
4.4.6.2	Quais livros de gramática estudar .....	489
4.4.6.3	Gramática é importante mas não é suficiente .....	494
4.4.6.4	A importância dos manuais de padronização .....	495
4.4.7	Conclusão .....	496
4.5	Desenvolva sua voz .....	497
4.5.1	Encontre sua voz; desenvolva seu estilo .....	497
4.5.2	Sua voz é a soma de suas decisões estilísticas .....	498
4.5.3	Aprende-se a escrever lendo .....	500
4.5.4	Aprende-se a escrever escrevendo .....	502
4.5.5	Aprende-se a escrever imitando .....	503
4.5.6	Conclusão .....	504
4.6	Escreva de forma cadenciada .....	505
4.6.1	Cadência no texto escrito .....	505
4.6.2	Escrever é uma arte visual e auditiva .....	506

4.6.2.1	Lê-se com os olhos e com os ouvidos .....	506
4.6.2.2	Escreve-se para os ouvidos .....	507
4.6.2.3	Escreve-se para os olhos .....	508
4.6.3	Como obter cadência .....	509
4.6.4	Eufonia no Brasil .....	510
4.6.5	Conclusão .....	511
<b>5</b>	<b>REVISÃO .....</b>	<b>513</b>
5.1	Escrever é reescrever .....	513
5.1.1	A importância da revisão .....	513
5.1.2	Escrever bem não é um ato natural .....	514
5.1.2.1	Escrever bem não é um ato natural .....	515
5.1.2.2	Grandes escritores revisam incessantemente .....	515
5.1.2.3	É preciso querer escrever bem .....	518
5.1.3	Escrever é reescrever .....	518
5.1.3.1	Escrever é reescrever .....	519
5.1.3.2	O segredo de escrever bem é revisar .....	519
5.1.3.3	Revisar é pensar .....	520
5.1.3.4	Revisar é um estado de espírito .....	520
5.1.3.5	A diferença entre <i>edit</i> e <i>proofread</i> .....	520
5.1.4	A responsabilidade é do autor .....	521
5.1.5	Escreva de forma deliberada .....	523
5.1.6	Cultive o prazer de revisar .....	524
5.1.7	A falta de revisão no Brasil .....	525
5.2	O processo de revisão .....	527
5.2.1	Quando começar a revisar? .....	527
5.2.2	O que fazer na revisão? .....	528
5.2.2.1	O que fazer na revisão .....	528
5.2.2.2	A microrrevisão .....	528
5.2.2.3	A macrorrevisão .....	529
5.2.2.4	Junte o que deve ficar junto; separe o que deve ficar separado .....	530
5.2.2.5	Revisão do conteúdo .....	530
5.2.2.6	As primeiras versões sempre contêm erros e vícios .....	531
5.2.2.7	Revise a revisão .....	532
5.2.2.8	Revisão gramatical .....	532
5.2.3	Revisar é apagar; apagar é aumentar .....	533
5.2.3.1	Revisar é apagar .....	533
5.2.3.2	Apagar é aumentar .....	536
5.2.4	O círculo virtuoso da revisão .....	537

5.2.4.1	A escrita como processo de construção dialética .....	537
5.2.4.2	A revisão multitarefa e a revisão monotemática .....	539
5.2.5	Revise no papel e no computador .....	540
5.2.5.1	O advento do computador e seu efeito no estilo .....	540
5.2.5.2	As facilidades e os problemas da revisão no computador .....	540
5.2.5.3	As facilidades e os problemas da revisão no papel .....	541
5.2.5.4	Intercale revisões no computador e no papel .....	542
5.2.6	Quando a revisão termina? .....	542
5.3	Revise e permita-se ser revisado .....	545
5.3.1	Revise a si mesmo .....	545
5.3.1.1	Revisar a si mesmo é um ato de empatia .....	545
5.3.1.2	Técnicas para separar a função de autor e revisor .....	546
5.3.2	Permita-se ser revisado .....	549
5.3.2.1	Dê seu texto para uma colega ler .....	549
5.3.2.2	Como dar sugestões .....	550
5.3.2.3	Crie um grupo de revisão .....	552
5.3.3	Não seja sensível às críticas .....	553
5.3.3.1	Ser revisado é doloroso .....	553
5.3.3.2	Supere a vaidade .....	554
5.3.3.3	Minha experiência fazendo sugestões construtivas .....	555
5.3.3.4	Aprenda a ignorar sugestões .....	556
5.4	Ignore este livro ao escrever; pratique-o ao revisar .....	557
5.4.1	Introdução .....	557
5.4.2	Os princípios de estilo e as regras gramaticais podem paralisar .....	557
5.4.3	As várias versões do texto .....	558
5.4.4	O escritor como escultor .....	559
5.4.5	Evite escrever e revisar ao mesmo tempo .....	560
5.5	Planeje a área de trabalho .....	561
5.5.1	Uma área de trabalho adequada aumenta a qualidade e a produtividade .....	561
5.5.2	Computador de mesa e dois monitores na vertical .....	562
5.6	Faça backup .....	563
5.6.1	Faça backup frequentemente .....	563
5.6.2	Faça backup de várias formas diferentes .....	564
5.7	Conclusão .....	565
<b>CONCLUSÃO .....</b>		<b>569</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>		<b>573</b>